

Nota Oficial do CONSEG Morumbi sobre o Pancadão de Paraisópolis

O Pancadão da Paraisópolis é tema recorrente das reuniões do CONSEG Morumbi e CONSEG Portal do Morumbi. Centenas de moradores dos arredores, e inclusive da Paraisópolis vem implorar ajuda da PM, uns porque não conseguem dormir e precisam ir trabalhar na madrugada seguinte, outros porque foram vítimas de crimes nas redondezas por frequentadores do Pancadão. Além dos crimes nos arredores, no próprio Pancadão são cometidos diversos crimes, inclusive envolvendo menores de idade, ora autores, ora vítimas.



A polícia evita ações mais enérgicas, porque sempre que faz qualquer tipo de ação dentro da comunidade é recebida a tiros, pedras e paus. Sem poder revidar, acaba por não cumprir o objetivo e ter que se justificar sobre o dano ao patrimônio causado. Essa situação já foi discutida exaustivamente nos últimos anos em nossas reuniões mensais.

A pouco mais de um ano, em agosto de 2018, a soldado Juliane da PM foi sequestrada, brutalmente torturada e morta na Paraisópolis. Em agosto de 2019, dois militares do exército foram resgatados de um cativado na Paraisópolis. A um mês, no começo de novembro de 2019, o Sargento Ruas morreu durante uma troca de tiros com bandidos que fugiram para dentro da Paraisópolis. Essas são só algumas das recentes situações.

A verdade é que qualquer um que acompanha a segurança pública na região sabe a situação crítica em que se encontra Paraisópolis, essa situação muitas vezes, infelizmente, desdobra na morte de inocentes, civis e militares.

As maiores vítimas são sempre os moradores da comunidade, honestos, que tem que trabalhar e não podem descansar à noite, que são ameaçados de denunciar, que tentam criar seus filhos de forma digna, ou que estudar para poder mudar de vida, tudo isso em meio ao domínio do crime organizado e ao descaso da sociedade.

Insinuar que teria sido melhor a PM não adentrar Paraisópolis, ignorar os tiros disparados e ficar parada é um desserviço ao estado de direito, e também é crime, Art. 286 CP. A PM é o último recurso, e só faz algo porque todos os outros órgãos se omitiram, prevaricaram e foram incapazes minimamente tentarem lidar com a situação.

A PM cometeria crime, Art. 319 CP, caso não fizesse o seu papel e buscase cessar um ato criminoso que ocorrera em sua vista.

O CONSEG Morumbi lamenta mais morte nessa verdadeira zona de conflito com o crime organizado que se tornou Paraisópolis. Não compactuamos com o crime, e todos que cometeram crimes nesse e em outros pancadões sejam punidos.

Gostaríamos de acrescentar as indagações já feitas na mídia, gostaríamos de saber:

- 1) Quem são os organizadores do evento pancadão?
- 2) Porque esses organizadores fazem um evento ilegal, sem segurança aos frequentadores, onde o crime ocorre livremente, e não são responsabilizados por isso?
- 3) Cadê o conselho tutelar que ignora a ocorrência de crimes contra menores de idade durante esses eventos?
- 4) Cadê as entidades de direitos humanos que ignoram os crimes praticados contra menores de idade durante esses eventos?

Alegam que os Pancadões são evento cultural, mas como podem ser se não obedecem às leis, cerceiam a liberdade de quem mora no bairro e que não tem limites de horário e de som, que fornecem bebidas a menores de idade, além de outras atividades ilícitas?

Podemos afirmar que somos todos perdedores e reféns de uma situação que vem se agravando cada vez mais nesta região.

Não devemos confundir esse tipo de evento, totalmente irregular, com um evento cultural.

